



Divulgação IFF

do IFF, Sueli Rezende. Segundo ela, a invenção é de grande utilidade para o próprio Sistema Único de Saúde (SUS) e aplicável a todos os hospitais que integram a IHAC, justificando, inclusive, o interesse governamental na sua produção em larga escala. O produto, que requereu patente nacional registrada no INPI desde 2009, já está desenhado, mas ainda não tem protótipo.

### Inovação voltada para soluções

De acordo com Sueli, um dos maiores desafios, após a obtenção da patente, continua sendo realizar o levantamento e a captação de mercados e empresas potencialmente interessados em produzir e comercializar o produto. “Se um invento do IFF alcança a comercialização, que é o nosso desejo, ele possibilita um retorno financeiro não apenas para o responsável pela criação, mas garante recursos que serão reinvestidos em toda a instituição, tanto nos laboratórios de pesquisa quanto na assistência à população”, afirma.

Nas últimas duas décadas, o instituto solicitou patente para dez produtos voltados à melhoria da qualidade do cuidado com o segmento materno-infantil. Atualmente, três novos inventos estão em fase de formulação para futura solicitação de patente. Para Sueli, isso revela uma transformação no conceito de inovação, que vem sendo vista de um modo mais amplo. A inovação em serviços, por exemplo, que é a especialidade do IFF, pode ser entendida como elemento fundamental na discussão do Complexo Industrial da Saúde.

Muitos inventos não estão ligados diretamente à pesquisa acadêmica, mas surgem da própria prática dos profissionais envolvidos na atenção à saúde. Esta compreensão levou o IFF a idealizar a criação de um Banco de Inovação em Saúde, com o objetivo de transformar soluções criativas em projetos aplicáveis. Também está prevista a abertura, ainda em 2011, de um curso de especialização integralmente dedicado à área da inovação em todos os seus níveis, desde a concepção da ideia até sua proteção intelectual e implantação no cotidiano da instituição hospitalar. 

## Inovação em serviço

Copinho para alimentação de recém-nascidos internados é exemplo de invento simples e de baixo custo de produção, mas de alto impacto para a melhoria da qualidade da saúde materno-infantil

Irene Kalil



Facilitar a alimentação dos recém-nascidos prematuros e a termo internados em unidades de tratamento intensivo neonatais ou mesmo em domicílio: este é o principal objetivo de um produto desenvolvido pela fonoaudióloga Nádia Rodrigues Mallet, que atua no Departamento de Neonatologia do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz). O dispositivo, que começou a ser pensado ainda na década de 1990, teve recentemente pedido de patente depositado no escritório oficial americano United States Patent and Trademark Office e no European Patent Office. Já existem negociações envolvendo sua produção comercial por empresas nacionais voltadas ao segmento infantil.

Há 20 anos, quando foi credenciado pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), o IFF passou a utilizar copinhos para alimentar os bebês internados, em substituição às mameiras e chuchinhas, que colocam em risco o sucesso da amamentação, além

de causarem outros malefícios para a criança, como problemas de fala e de arcada dentária. No entanto, os copinhos fabricados até o momento não atendem às necessidades específicas desse público e acabam funcionando como mais um obstáculo ao processo de alimentação alternativa e à amamentação dos recém-nascidos.

Fruto da observação da fonoaudióloga em sua rotina diária na UTI Neonatal do instituto, o produto desenvolvido por Nádia é o que se denomina ‘inovação incremental’, ou seja, que busca adaptar as tecnologias já existentes para seu melhor funcionamento. A proposta do novo copinho leva em consideração as particularidades do bebê e pretende ser um facilitador, inclusive, da prática da amamentação durante a internação e após a alta hospitalar.

“Esse é o grande diferencial dos produtos patenteados por nossos profissionais. Todos os inventos são simples e de baixo custo de produção, mas de alto impacto para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade da saúde materno-infantil”, diz a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT)